

## **AS DIFICULDADES DO ACESSO AO CRÉDITO RURAL PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES ATRAVÉS DA ASCOOB-SISAL NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA**

Laiane Ferreira Rocha<sup>1</sup>

Tiago dos Santos Santiago<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar as dificuldades de acesso ao crédito rural para os agricultores familiares do município de Serrinha-ba, através da cooperativa de crédito - Ascoob-Sisal, compreendendo os métodos utilizados pela cooperativa para a distribuição do crédito rural e analisando as possíveis dificuldades que os agricultores possuem para obtê-lo.

O município de Serrinha possui 77.285 habitantes, sendo aproximadamente 39% da população da zona rural, segundo dados da SEI (2011), em sua maioria formada por agricultores familiares. Assim a economia local está intrinsecamente relacionada à agricultura familiar, sendo fundamental para os agricultores o acesso ao crédito rural.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a agricultura familiar é a grande responsável pela alimentação da população brasileira, representando no Brasil, 38% do valor bruto da produção gerada, contribuindo com uma produção mais sustentável do que a patronal, devido à diversificação de culturas e maior utilização de mão de obra, além de promover a permanência de famílias na zona rural. De acordo com o Ministério da Agricultura a cada ano o Governo Federal tem disponibilizado mais recursos para o Crédito Rural, o qual é repassado por meio de bancos e cooperativas de crédito rural aos agricultores.

Diante dessa realidade, a Ascoob-Sisal, cooperativa de crédito situada nos municípios de Serrinha, Ichu, Barrocas e distrito de Salgadália, com a missão de fortalecer a economia familiar, através do cooperativismo de crédito, fomentando os processos de desenvolvimento local integrado, sustentável e solidário através da inclusão financeira em sua base social, prospecta uma visão de fortalecer e ter uma sociedade mais justa, solidária, humana, e auto-sustentável, através da valorização da cultura da cooperação e da solidariedade bem como das práticas cooperativistas, atua de forma significativa para melhorar o padrão de vida das famílias agricultoras, disponibilizando crédito e acompanhando de forma mais presente os projetos financiados, responsáveis por alavancar a produção.

A Ascoob sisal, através de um convênio com o Banco do Brasil e com o Banco do Nordeste, opera com o Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e com financiamentos disponibilizados pela DESENBAHIA – Agência de Fomento do Estado da Bahia, financiando projetos coletivos e individuais, com o intuito de gerar renda aos agricultores familiares. Estes programas possuem uma das menores taxas de juros dos financiamentos rurais e também uma das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito brasileiro.

1 Graduanda de Administração da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI – Serrinha- Ba.  
E-mail: laiane-rocha@hotmail.com

2 Graduando de Administração da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI – Serrinha- Ba.  
E-mail: t\_\_santiago@hotmail.com

Para ter o acesso ao financiamento, a família deve avaliar o projeto que pretende desenvolver e depois procurar o sindicato dos trabalhadores rurais ou o Emano de posse do CPF e dados sobre o estabelecimento de produção (área, número de pessoas residentes, composição da força de trabalho e da renda, endereço completo) para conseguir a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, emitida segundo a renda anual que não deve ultrapassar 160 mil reais, e as atividades exploradas pelo agricultor, a qual irá orientar o agricultor a uma linha de crédito específica do programa. Após este procedimento, o agricultor deve procurar a empresa de ATER- Assistência Técnica de Extensão Rural - do município para elaborar Projeto Técnico de Financiamento e encaminhar o projeto a um agente financeiro para este realizar a análise de crédito e poder aprovar o financiamento.

Além do crédito disponibilizado pelo PRONAF e pela DESENBAHIA, a Ascoob-sisal disponibiliza aos familiares uma linha de crédito “convivência com o Semi-árido” adequada para atender as demandas urgentes dos agricultores. Essa linha é operacionalizada com recursos próprios da Cooperativa e sua principal vantagem, apontada pela própria Ascoob, é a maior facilidade de obtenção do crédito, com a redução considerável da burocracia, permitindo ao agricultor acesso rápido ao recurso disponibilizado.

O acesso ao crédito é um importante fator para possibilitar o crescimento da agricultura, principalmente nas pequenas propriedades. Porém a dificuldade de acesso às informações por parte dos agricultores em como adquirir o crédito e a própria natureza do meio rural, em que os riscos envolvidos são maiores dificultam a concessão do crédito a uma parcela considerável de produtores rurais.

De acordo com a Fundação Paulo Bonavides – FPB (2011), uma das principais causas da exclusão do meio rural ao acesso ao crédito é o problema da assimetria da informação, que é agravada no meio rural, por a população rural ser, geralmente, mais pobre do que a urbana, pela baixa densidade populacional, operações em pequena escala, ausência de colateral, sazonalidade e elevada flutuação da renda, mercados fragmentados e a falta de comunicação com os outros mercados, entre outros aspectos.

Segundo Tonedo e Gremaud (2002, apud Fundação Paulo Bonavides, 2011), as dificuldades do financiamento rural, principalmente direcionada aos pequenos agricultores, decorrem das próprias características de funcionamento do sistema financeiro, agravadas pelas especificidades do meio rural e de suas atividades econômicas.

Ednei Sacramento, educador da Ascoob-Sisal, através de uma entrevista realizada dia 28 de março de 2013, afirma que atualmente o financiamento do crédito rural apresenta algumas dificuldades, principalmente pela burocratização e na falta de informação do agricultor familiar tanto em como adquirir o crédito, como em ceder informações sobre a propriedade rural.

Para a presente pesquisa a metodologia utilizada foi de natureza qualitativa. Com base nos objetivos, a mesma é exploratória, pelo fato de proporcionar uma visão geral do tema. Quanto aos procedimentos técnicos foi dividida em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica discute sobre os temas agricultura familiar, cooperativismo e crédito rural e suas dificuldades. O estudo empírico surgiu de entrevistas aplicadas ao educador e divulgador da Ascoob-Sisal para compreender os métodos utilizados nas análises de crédito disponibilizadas pela Cooperativa e prosseguirá com entrevistas aos produtores

rurais a partir de uma amostragem, para conhecer as possíveis dificuldades que os mesmos enfrentam para ter acesso ao crédito rural.

Vale ressaltar que a pesquisa está em sua fase inicial e ainda não foi encontrado resultados que permitam fazer uma análise de forma concreta, das dificuldades de acesso ao crédito rural tendo uma visão de ambos os lados, dos tomadores e das instituições financeiras que concedem o crédito. Apenas podemos inferir a importância do crédito rural para o agricultor familiar, através de revisão bibliográfica, como forma de alavancar a produção, sendo capaz de promover o crescimento financeiro e melhorar o padrão de vida da família. Esta pesquisa é relevante para compreender como o produtor obtém o crédito, porém é importante conhecer as dificuldades que o agricultor possui para se ter esse acesso. A referida pesquisa em uma fase posterior prosseguirá com entrevistas aos produtores rurais a partir de uma amostragem.

**Palavras- chave:** Crédito Rural; ASCOOB-Sisal; Agricultura Familiar

#### **ABSTRACT**

This study aims to analyze the difficulties of access to credit for rural farmers in the municipality of Serrinha ba - by credit union - Ascoob - Sisal, including the methods used by the cooperative for the distribution of rural credit and analyzing possible difficulties that farmers have to get it.

The municipality has 77,285 inhabitants Serrinha , approximately 39 % of the population in rural areas , according to the SEI (2011 ) , mostly formed by farmers. Thus the local economy is inextricably linked to family agriculture is central to farmers access to rural credit.

According to the Ministry of Agrarian Development, family farming is largely responsible for feeding the population, representing in Brazil, 38 % of the gross value of production generated, contributing to a more sustainable production than the employer, due to the diversity of cultures and greater use of labor, and to promote the retention of families in the countryside. According to the Ministry of Agriculture each year the Federal Government has made available more resources for rural credit, which is transferred through banks and rural credit cooperatives for farmers.

Given this reality, the Ascoob - Sisal , credit union located in the municipalities of Serrinha, Ichu, Baroque and district Salgadália, with the mission to strengthen the family economy through the credit union, fostering the local development processes integrated , sustainable and solidarity through financial inclusion in its social base , prospects a vision to strengthen and have a more just society, solidarity, human and self - sustainable through appreciation of the culture of cooperation and solidarity and cooperative practices, acts significantly to improve the standard of life of family farmers, providing credit monitoring and more gift -funded projects , responsible for leveraging production.

The Ascoob sisal, through an agreement with the Bank of Brazil and Banco do Nordeste, operates Pronaf - National Program for Strengthening Family Agriculture and with funding provided by DESENBAHIA - Agency of the State of Bahia, financing collective projects and individual, in order to generate income to farmers. These programs have some of the lowest interest rates of rural financing and also one of the lowest default rates among Brazilian credit systems.

To have access to finance, the family must evaluate the project intends to develop and look after the rural workers union or Emanter possession of the CPF and data on the establishment of production (area, number of residents , force composition work and income, address) to get the Declaration of Fitness for Pronaf - DAP , issued under the annual income that does not exceed 160 000 reais, and activities operated by the farmer , which will guide the farmer to a line of credit specific program. After this procedure, the farmer should seek the company of ATER - Technical County Extension - the municipality to prepare Technical Project Financing and refer the project to a financial agent for this perform credit analysis and can approve funding.

Besides credit available by PRONAF and the DESENBAHIA the Ascoob - sisal provides the family a line of credit "coexistence with the Semi -arid" adequate to meet the urgent demands of the farmers. This line is operationalized with own funds of the Cooperative and its main advantage, pointed Ascoob by itself, is the ease of obtaining credit, with considerable reduction of bureaucracy, allowing the farmer easy access to the available resource.

Access to credit is an important factor in enabling the growth of agriculture, especially in small farms. But the difficulty of access to information for farmers on how to get the credit and the very nature of the countryside, where the risks are higher hinder the granting of credit to a considerable portion of rural producers.

According to Paul Foundation Bonavides - FPB (2011 ), one of the main causes of exclusion in rural areas access to credit is the problem of information asymmetry, which is exacerbated in rural areas , for the rural population is generally more the urban poor, the low population density, small-scale operations, lack of collateral, high seasonality and fluctuating income, fragmented markets and a lack of communication with other markets, among others .

According Tonedo and Gremaud (2002, cited in Paul Bonavides Foundation, 2011), the difficulties of rural finance , mainly directed to small farmers derive from the characteristics of the functioning of the financial system, aggravated by the specificities of rural and economic activities .

Ednei Sacramento, educator Ascoob - Sisal, through an interview held on March 28, 2013, says that the current rural credit finance presents some difficulties , mainly by bureaucracy and lack of information on how much the family farmer to acquire credit as to yield information on the rural property .

For this research the methodology used was qualitative. Based on the objectives, it is exploratory, because providing an overview of the topic. As for the technical procedures were divided into literature and field research. The literature discusses topics family agriculture and rural credit cooperatives and their difficulties. The empirical study came from interviews applied to the educator and promoter of Ascoob - Sisal to understand the methods used in the analysis of credit made available by the Cooperative and will continue with interviews with farmers from a sample to know the possible difficulties that they face in access to rural credit.

It is noteworthy that the research is in its early stages and have not yet found results that allow to analyze concretely, difficulties in access to rural credit with a view of both sides of borrowers and financial institutions that grant credit. We can only infer the importance of rural credit to family farmers through literature review, in order to boost production, being able to promote financial growth and improve the standard of living of the family. This research is relevant to understand how the producer gets the credit, but it is important to know the difficulties that the farmer has to have that access. Such research at a later stage will continue with interviews with farmers from a sample.

**Key-Words:** Rural Credit; ASCOOB-Sisal; Family Farming

## 1. INTRODUÇÃO

A agricultura desempenha papel fundamental no desenvolvimento de uma região, exercendo fortes efeitos de encadeamento no restante da economia. “Em países com forte base agrícola, como o Brasil, essa função de estimular o desenvolvimento torna-se ainda mais importante, principalmente em regiões mais distantes dos centros industriais mais tradicionais.” (SOUZA, 1999, p. 266).

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a agricultura familiar é a grande responsável pela alimentação da população brasileira, representando no Brasil, 38% do valor bruto da produção gerada, contribuindo com uma produção mais sustentável do que a patronal, devido à diversificação de culturas e maior utilização de mão de obra, além de promover a permanência de famílias na zona rural. De acordo com o Ministério da Agricultura a cada ano o Governo Federal tem disponibilizado mais recursos para o Crédito Rural, o qual é repassado por meio de bancos e cooperativas de crédito rural aos agricultores.

O acesso ao crédito é um importante fator para possibilitar o crescimento da agricultura principalmente nas pequenas propriedades. Porém a dificuldade de acesso às informações por parte dos agricultores em como adquirir o crédito e a própria natureza do meio rural, em que os riscos envolvidos são maiores dificultam a concessão do crédito a uma parcela considerável de produtores rurais.

Nesse sentido este estudo tem como objetivo analisar as dificuldades de acesso ao crédito rural para os agricultores familiares do município de Serrinha-ba, através da cooperativa de crédito - Ascoob-Sisal, compreendendo os métodos utilizados pela cooperativa para a distribuição do crédito rural e analisando as possíveis dificuldades que os agricultores possuem para obtê-lo.

Para a presente pesquisa a metodologia utilizada foi de natureza qualitativa. Com base nos objetivos, a mesma é exploratória, pelo fato de proporcionar uma visão geral do tema. Quanto aos procedimentos técnicos foi dividida em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica discute sobre os temas agricultura familiar, cooperativismo e crédito rural e suas dificuldades. O estudo empírico surgiu de entrevistas aplicadas ao educador e divulgador da Ascoob-Sisal para compreender os métodos utilizados nas análises de crédito disponibilizadas pela Cooperativa e prosseguirá com entrevistas aos produtores rurais a partir de uma amostragem, para conhecer as possíveis dificuldades que os mesmos enfrentam para ter acesso ao crédito rural.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. AGRICULTURA FAMILIAR**

O agricultor familiar é definido pela Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006 como aquele que pratica atividades no meio rural, detendo uma área menor que quatro módulos fiscais, utilizando, predominantemente, a mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas nos seus empreendimentos, sendo a partir da exploração da área sua principal fonte de renda.

A agricultura familiar está presente em todas as regiões do Brasil, sendo admiravelmente diversificada e é sempre lembrada pela sua importância na absorção de emprego e na produção de alimentos básicos voltada para o autoconsumo, mesmo utilizando uma área bem menor do que a agricultura patronal.

Segundo o IICA (2006) – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - a agricultura familiar envolve tanto famílias que se encontram em condições de extrema pobreza como também produtores que estão inseridos no moderno agronegócio. Essa diferenciação criou-se a partir da formação dos grupos ao longo da história, a heranças culturais, as diferentes experiências vividas pelos produtores, os diferentes recursos naturais e de capital humano, além das potencialidades e restrições de acesso ao fator econômico.

Os agricultores familiares brasileiros por muito tempo têm sido negligenciados pela política pública. De acordo com Nascimento (2008) a exclusão social no mundo rural ocorre desde a fundação colonial do país, caracterizada pela posse da grande propriedade da terra, legitimada juridicamente pela Lei de Terras de 1850, quando o acesso à propriedade fora mediado pelo mercado, dificultando o trabalhador livre a posse de terras. A partir da década de 1960, surge de forma intensa o agronegócio no país e o Poder Público volta suas atenções e recursos à indústria e à modernização da agricultura, cedendo crédito farto e barato aos latifundiários, ficando à margem do processo a maioria dos agricultores familiares.

Como forma de superar os problemas causados durante séculos de exclusão socioeconômica dos pequenos agricultores familiares, e mediante pressão de entidades representativas dos trabalhadores rurais, em 1996 o Governo Federal apresenta o Programa

Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – o Pronaf – com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar, com linhas de financiamento com taxas de juros mais baixas, entre outros programas de financiamento rural.

## 2.2. AGRICULTURA FAMILIAR EM SERRINHA-BA

De acordo com dados disponibilizados pela Prefeitura de Serrinha, o município está localizado na região Nordeste da Bahia, possuindo uma população de 77.285 habitantes, sendo 30.108 habitantes da zona rural, ou seja, aproximadamente 39% da população, segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI (2011). Assim a economia local está intrinsecamente relacionada à agricultura familiar, sendo fundamental para os agricultores o acesso ao crédito rural.

Segundo dados da SEI (2011) durante o ano de 2009, a mandioca foi o produto agrícola com maior produção, representando 14.160 toneladas, e entre os principais rebanhos, durante o ano de 2009, destacam-se a produção de galos, frangas, frangos e pintos com 109.743 cabeças.

**Quadro 2.** Produção, área colhida e rendimento médio dos principais produtos agrícolas no município de Serrinha, no estado da Bahia – 2006-2009

Produtos	2006			2007			2008			2009		
	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Rendimento Médio (kg/ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Rendimento Médio (kg/ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Rendimento Médio (kg/ha)	Produção (t)	Área Colhida (ha)	Rendimento Médio (kg/ha)
Batata-doce	30	6	5.000	30	6	5.000	-	-	-	-	-	-
Castanha de caju	52	129	403	52	129	403	52	129	403	52	129	403
Feijão (em grão)	3.612	5.015	720	1.512	5.015	301	1.124	6.215	181	2.236	6.215	360
Laranja	165	15	11.000	165	15	11.000	165	15	11.000	165	15	11.000
Mandioca	26.350	1.550	17.000	17.760	1.480	12.000	25.800	2.150	12.000	14.160	1.770	8.000
Manga	64	8	8.000	64	8	8.000	64	8	8.000	64	8	8.000
Milho (em grão)	6.000	5.000	1.200	1.500	5.000	300	1.488	6.200	240	2.232	6.200	360
Sisal ou agave (fibra)	40	40	1.000	32	32	1.000	40	40	1.000	7	9	778
Urucum (semente)	14	18	778	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: SEI (2011, p.321)

**Quadro 3.** Efetivo dos principais rebanhos no município de Serrinha, no estado da Bahia – 2006-2009

Tipo de Rebanho	Efetivo (cabeças)			
	2006	2007	2008	2009
Asininos	137	140	234	227
Bovinos	21.712	25.438	21.605	22.100
Bubalinos	30	30	50	72
Caprinos	562	590	799	963
Equinos	412	422	852	829
Galinhas	49.604	52.580	55.735	59.079
Galos, frangas, frangos e pintos	100.431	103.444	106.547	109.743
Muare	220	226	230	231
Ovinos	2.579	2.837	3.223	3.292
Suínos	13.503	14.182	14.767	15.306

FONTE:SEI(2011, p.321)

**Quadro 4.** Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas, por atividade e finalidade, no município de Serrinha, no estado da Bahia - 2007-2010

Ano/Atividade	Custeio		Investimento		Comercialização		Total	
	Contrato	Valor (R\$ 1,00)	Contrato	Valor (R\$ 1,00)	Contrato	Valor (R\$1,00)	Contrato	Valor (R\$ 1,00)
<b>2007</b>								
Agrícola	-	0,00	20	41.243,85	-	0,00	20	41.243,85
Pecuária	4	90.116,00	152	305.431,70	-	0,00	156	395.547,70
<b>2008</b>								
Agrícola	4	8.367,88	39	1.984.138,67	-	0,00	43	1.992.506,55
Pecuária	7	486.619,45	442	538.238,96	-	0,00	449	1.024.858,41
<b>2009</b>								
Agrícola	22	72.039,74	7	34.333,00	-	0,00	29	106.372,74
Pecuária	1	35.000,00	288	938.679,28	-	0,00	289	973.679,28
<b>2010</b>								
Agrícola	1	1.527,68	11	76.300,00	-	0,00	12	77.827,68
Pecuária	19	145.577,71	249	896.058,82	-	0,00	268	1.041.636,53

FONTE: SEI(2011, p.322)

Em relação aos financiamentos concedidos a produtores e cooperativas, no ano de 2010, a pecuária obteve os maiores recursos se comparado à atividade agrícola, tanto com a finalidade de custeio quanto de investimento. Comparando os anos de 2007 a 2010, percebe-se que em 2008 as atividades agrícolas e pecuárias obtiveram os maiores volumes de recursos destinados ao custeio da atividade, apesar de ter menos contratos relacionados à atividade da pecuária do que em 2010. Porém houve maior volume de recurso aplicado em investimento na pecuária em 2010 do que em 2008, sendo que quantidade de contratos foi menor. Em nenhum dos anos analisados pela SEI o recurso foi destinado à comercialização.

### 2.3. O CRÉDITO RURAL

O crédito de forma mais geral, demonstra confiança no cumprimento das obrigações, auxiliando as transações comerciais no que ocorrem trocas imediatas de valores, ele permite o desenvolvimento de atividades econômicas importantes que, por conseguinte trazem retorno para a sociedade.

Compactuando com alguns autores Assaf Neto e Silva (2002) afirmam que o crédito diz respeito à troca de bens presentes por bens futuros, quem concede o crédito troca seus produtos por uma promessa de pagamento futuro.

De acordo com Schreckel (2000, p. 25) “Crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que esta volte a sua posse integralmente, após decorrido o tempo estipulado”.

Na visão de Sarmiento (2003) não se pode negar que o crédito tem a especificidade de facilitar os negócios, ao favorecer a sua realização e também substituir o dinheiro por um determinado título.

O crédito rural é de grande importância para fortalecer as transações econômicas dos pequenos e médios produtores rurais, estimulando seus investimentos, alavancando a geração de renda e influenciando na melhoria da qualidade de vida.

No artigo 2º da lei 4.829 de 5 de novembro de 1965 vem definir o crédito rural como o suprimento de recursos financeiros por entidades públicas e estabelecimentos de crédito particulares a produtores rurais ou a suas cooperativas para a aplicação nas atividades

que se enquadram nos objetivos desta lei. Podem-se frisar dois aspectos no devido artigo, primeiro que o crédito é para suprir eventuais necessidades e segundo que é específico ao produtor rural.

### **2.3.1. A DISPONIBILIDADE DO CRÉDITO RURAL**

Schricket (2000, p. 25), define os principais objetivos de uma instituição financeira ao conceder crédito:

“O principal objetivo da análise de crédito numa instituição financeira (como para qualquer prestador) é o de identificar os riscos nas instituições de empréstimo, evidenciar conclusões quanto à capacidade de repagamento do tomador, e fazer recomendações relativas à melhor estruturação e tipo de empréstimo a conceder, à luz das necessidades financeiras do solicitante, dos riscos identificados e mantendo, adicionalmente, sob perspectiva, a maximização dos resultados da instituição.”

Para atingir os objetivos de se conceder o crédito rural as instituições financeiras seguem as normas da Lei nº 4.829 de 05 de novembro de 1965, a qual regulamenta que as operações de crédito sujeita-se à algumas exigências essenciais, entre elas estão a idoneidade de quem requer o crédito, apresentação de orçamento de aplicação nas atividades específicas e a fiscalização por parte do financiador.

Cada tipo de financiamento e/ou cada instituição percorre algumas etapas para conceder o empréstimo, muitas vezes já regulamentadas pelos programas do Governo. Segundo Schrickel (2000, p. 26) há basicamente três etapas distintas a percorrer numa situação de concessão de empréstimo. A primeira seria a análise retrospectiva, que avalia o desempenho histórico do potencial tomador, identificando os maiores riscos decorrente de sua atividade. A segunda etapa é a análise de tendências, onde se realiza a projeção da condição financeira futura do tomador, e se este tem capacidade de suportar certo tipo de endividamento oneroso. Por fim realiza-se a análise através da capacidade creditícia. Esta etapa é decorrente das duas etapas anteriores, em que se chega a uma conclusão relativa à capacidade creditícia do tomador, e conseqüentemente à estruturação de uma proposta de crédito.

### **2.3.2 DIFICULDADES DO ACESSO AO CRÉDITO**

O mercado de crédito apresenta algumas imperfeições, que provoca vários problemas como a exclusão bancária, principalmente para a parcela da população mais pobre, e o racionamento do crédito por parte dos bancos.

De acordo com a Fundação Paulo Bonavides – FPB (2011), uma das principais causas das imperfeições do mercado é o problema da assimetria da informação, que é agravada no meio rural, por a população rural ser, geralmente, mais pobre do que a urbana, pela baixa densidade populacional, operações em pequena escala, ausência de colateral, sazonalidade e elevada flutuação da renda, mercados fragmentados e a falta de comunicação com os outros mercados, entre outros aspectos.

Segundo Tonedo e Gremaud (2002, apud Fundação Paulo Bonavides, 2011), as dificuldades do financiamento rural, principalmente direcionada aos pequenos agricultores, decorrem das próprias características de funcionamento do sistema financeiro, agravadas pelas especificidades do meio rural e de suas atividades econômicas.

Ednei Sacramento, educador da Ascoob-Sisal, através de uma entrevista realizada dia 28 de março de 2013, afirma que atualmente o financiamento do crédito rural apresenta algumas dificuldades, principalmente pela burocratização e na falta de informação do agricultor familiar tanto em como adquirir o crédito, como em ceder informações sobre a propriedade rural.

Na transação de crédito, é comum ocorrer um descompasso nas informações prestadas, onde o tomador de recursos possui melhores condições de avaliar o risco do que o prestador, ocasionando dois problemas, um ocorre anterior a transação, a seleção adversa, em que há a possibilidade de o prestador transferir recursos a tomadores que apresentam maior risco, e outro que ocorre após a transação, o risco moral, que sucede da possibilidade de o tomador dispor os recursos em atividades que contradizem com os interesses do prestador, reduzindo a probabilidade de repagamento.

## **2.4. COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

O cooperativismo é uma ferramenta de extrema importância no combate à exclusão social e apresentam valores sólidos de liberdade, humanidade, igualdade e solidariedade, a partir da associação por iniciativa própria para atender um objetivo mútuo, não pretendendo o lucro e sim os interesses coletivos.

“O cooperativismo procura proteger a economia dos trabalhadores e se caracteriza por garantir a participação mais ampla possível da população nos frutos da atividade econômica. É, portanto, uma forma alternativa de pensar e realizar o trabalho de coordenar a economia.” (VEIGA e FONSECA, 2001, p.18)

Seguindo os princípios supracitados, as cooperativas de crédito são constituídas por poupadores e tomadores de recursos financeiros que têm como objetivo a obtenção de crédito para seus associados a juros e prazos em condições melhores do que as oferecidas pelo mercado. (CRÚZIO, 2005, p. 14).

### **2.4.1 A ASCOOB –SISAL**

A ASCOOB SISAL foi criada em 1991, na época com o nome de COOCRESE-Cooperativa de Crédito Rural de Serrinha Ltda., o modelo operacional da antiga COOCRESE foi copiado de outras cooperativas de créditos existentes, isso porque nesse período não havia um referencial consistente que fizesse o diferencial para o ramo de crédito.

Em 1998 após algumas negociações, integrou-se ao sistema SICOOB e firmou parcerias com a APAEB - Associação dos Pequenos Agricultores Familiares de Serrinha e o MOC - Movimento de Organização Comunitária que transfere um Fundo Rotativo para a Cooperativa, buscando uma efetiva aproximação dos (as) agricultores (as) familiares.

A partir de 1999 as Cooperativas começam a pensar no seu Direcionamento Estratégico, visando o crescimento e fortalecimento da Agricultura Familiar e Economia Solidária, fazendo de missão norteadora para a sua atuação. Neste mesmo ano esta Cooperativa se filiou a ASCOOB – Associação de Apoio a Economia Familiar do Estado da Bahia, com o intuito de avigorar um grupo de Cooperativas que integravam o sistema SICOOB com posturas direcionadas para crédito rural e Micro finanças.

A ASCOOB-Sisal tem como Missão – Fortalecer a economia familiar, através do cooperativismo de crédito, fomentando os processos de desenvolvimento local integrado, sustentável e solidário através da inclusão financeira em sua base social, situada na região

sisaleira da Bahia. Mantém como Visão – Fortalecer e ter uma sociedade mais justa, solidária, humana, e auto-sustentável, através da valorização da cultura da cooperação e da solidariedade bem como das práticas cooperativistas.

#### **2. 4.2. CRÉDITO RURAL CEDIDO PELA ASCOOB-SISAL.**

Conforme o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar financia projetos coletivos e individuais, com o intuito de gerar renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. Este programa possui uma das menores taxas de juros dos financiamentos rurais e também uma das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito brasileiro. O crédito oferecido pelo programa é destinado ao custeio da safra ou atividade agroindustrial ou para investimentos em máquinas, equipamentos ou infraestrutura de produção de serviços agropecuários ou não agropecuários. No caso da Ascoob-Sisal o recurso é obtido através de um convênio com o Banco do Brasil e com o Banco do Nordeste, ambos que operam com o PRONAF.

Para ter o acesso ao financiamento, a família deve avaliar o projeto que pretende desenvolver e depois procurar o sindicato dos trabalhadores rurais ou o Emater de posse do CPF e dados sobre o estabelecimento de produção (área, número de pessoas residentes, composição da força de trabalho e da renda, endereço completo) para conseguir a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, emitida segundo a renda anual que não deve ultrapassar 160 mil reais, e as atividades exploradas pelo agricultor, a qual irá orientar o agricultor a uma linha de crédito específica do programa. Após este procedimento, o agricultor deve procurar a empresa de ATER- Assistência Técnica de Extensão Rural - do município para elaborar Projeto Técnico de Financiamento e encaminhar o projeto a um agente financeiro para este realizar a análise de crédito e poder aprovar o financiamento.

A totalidade dos financiamentos pela Pronaf cedidos pela Ascoob-Sisal é na modalidade investimento, onde o valor acessado chega até R\$ 60.000,00 por pessoa e o agricultor pode ter até 10 anos para pagar, com a taxa de juros de 1% ao ano.

Outros financiamentos são disponibilizados pela DESENBAHIA – Agência de Fomento do Estado da Bahia, que tem como objetivos estimular o adensamento das cadeias produtivas, interiorizar o desenvolvimento econômico e apoiar às micro e pequenas empresas, tendo como principal foco oferecer financiamentos às micro, pequenas e médias empresas, e ao microcrédito. A DESENBAHIA possui várias linhas de financiamento, disponibilizando recursos para capital de giro, investimento fixo, investimento misto e para municípios.

A DESENBAHIA em parceria com a Ascoob-Sisal concede recursos para investimentos fixo ou capital de giro para proprietários de micro ou pequenas unidades produtivas, sendo que o limite de financiamento vai de R\$ 1.500,00 até R\$10.000,00, dependendo do tipo de financiamento, com prazo para repagamento que vai desde 6 meses a um ano, com juros de 1,5% a 1,8% ao mês. O recurso é passado diretamente à Ascoob, a qual utiliza os mesmos critérios do PRONAF para a concessão de crédito aos potenciais tomadores.

Além do crédito disponibilizado pelo PRONAF e pela DESENBAHIA, a Ascoob-sisal disponibiliza aos familiares uma linha de crédito “convivência com o Semi-árido”

adequada para atender as demandas urgentes dos agricultores como aquisição de rações, reforma de pastagem, reforma de pastos, cercas, aluguéis de pastagem, compra de equipamentos (máquinas forrageiras, motores, etc.) e aquisição de matrizes. Essa linha é operacionalizada com recursos próprios da Ascoob-sisal, disponibilizando aos agricultores até R\$ 5.000,00, com taxa de juros de 2% ao ano, e carência de 6 meses. A principal vantagem desse financiamento apontada pela própria Ascoob é a maior facilidade de obtenção do crédito, com a redução considerável da burocracia, permitindo ao agricultor acesso rápido ao recurso disponibilizado.

Ednei Sacramento, explica que um dos métodos utilizados pela mesma para resguardar que o recurso será utilizado da melhor forma possível é o de repassar o recurso ao agricultor de forma parcelada, no qual 50% do valor é liberado e o restante somente após a fiscalização do técnico, que averigua se o crédito foi implantado corretamente. Um dos resultados que comprovam a eficiência do gerenciamento do financiamento é o fato da inadimplência do crédito rural no município ser aproximadamente nula, devido ao acompanhamento dos projetos, realizadas por dois técnicos, da oferta de cursos de finanças aos associados e da relação de aproximação da Ascoob com os produtores rurais, característica comum das cooperativas com seus associados. Estes financiamentos, como outros não específicos aos agricultores, disponibilizados pela Cooperativa, são divulgados através do próprio site da Ascoob-Sisal e em programas de rádio nos municípios abrangidos pela Ascoob-sisal, permitindo maior conhecimento ao agricultor e melhor acessibilidade.

### **3. CONSIDERAÇÕES**

Em virtude de a pesquisa estar em sua fase inicial ainda não foram encontrados resultados que permitam fazer uma análise de forma concreta, das dificuldades de acesso ao crédito rural tendo uma visão de ambos os lados, dos tomadores e das instituições financeiras que concedem o crédito. Apenas podemos inferir a importância do crédito rural para o agricultor familiar, através de revisão bibliográfica, como forma de alavancar a produção, sendo capaz de promover o crescimento financeiro e melhorar o padrão de vida da família.

O crédito rural é um importante recurso para o agricultor, apresentando uma das menores taxas de juros do sistema financeiro. Este tipo de crédito tem crescido nos últimos anos, assim como os recursos disponibilizados pelos programas do governo e pelas instituições financeiras. Esta pesquisa é relevante para compreender como o produtor obtém o crédito, porém é importante conhecer as dificuldades que o agricultor possui para se ter esse acesso. A referida pesquisa em uma fase posterior prosseguirá com entrevistas aos produtores rurais a partir de uma amostragem.

### **REFERÊNCIAS**

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei Federal nº 4.829** de 05 de novembro de 1965. Institucionaliza o crédito rural. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4829.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4829.htm), acesso em 24 de mar. 2013

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 11.326** de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura **Familiar** e Empreendimentos Familiares Rurais. <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/95601/lei-11326-06>, acesso em 24 de mar. 2013.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FPB - Fundação Paulo Bonavides. Instituto para o desenvolvimento de estudos econômicos, sociais e políticas públicas (IDESPP). **Microcrédito e desenvolvimento regional**. Fortaleza: Premius, 2011

IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Brasília: IICA, 2006.

NASCIMENTO, Carlos Alves do. **Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas: uma análise comparada entre Brasil e União Européia**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/credito-rural>, acesso em 20 de mar. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Agricultura familiar no Brasil e o censo agropecuário. 2006. <http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf>, acesso em 24 de mar. 2013

PREFEITURA DE SERRINHA, <http://www.serrinha.ba.gov.br/?idsec&lnk=91001>, acesso em 07 nov. 2012

SARMENTO, Walney Moraes. **Títulos de crédito**. Salvador: UNEB, 2003.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito: Concessão e gerência de empréstimos**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatísticas dos municípios baianos**. Salvador: SEI. v. 23. 2011.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas. 4 ed. 1999

VEIGA, Sandra Mayrink; FONSECA, Isaque. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A:Fase,2001.